

## Trabalhos Científicos

**Título:** Protocolos De Triagem Para Diagnóstico Rápido De Choque Séptico Em Crianças: Uma Revisão De Literatura

**Autores:** ALYNNY DE CARVALHO (ITPAC PORTO), JANDREI MARKUS (ITPAC PORTO), WLADIMIR PEREIRA COURTE JUNIOR (ITPAC PORTO), ALEX RUAN SILVA SOUSA (ITPAC PORTO), ANNA CLARA DE SOUSA MARQUES (ITPAC PORTO), ANA CECÍLIA LOPES PORFIRO (ITPAC PORTO), AXEL ROCHA DE ALENCAR COSTA (ITPAC PORTO), MARCELA ORLANDO NUNES (ITPAC PORTO), DALARA LOUISE DE ALCÂNTARA E FIGUEIREDO (ITPAC PORTO), DEYVID FREIRE ZANGIROLAMI, ZANGIROLAMI (ITPAC PORTO), JULIANA MARTINS COELHO DE OLIVEIRA (ITPAC PORTO), KAMILLY VICTÓRIA JACQUES SILVA ASSIS (ITPAC PORTO), LEONARDO CASTELO BRANCO OLIVEIRA (ITPAC PORTO)

**Resumo:** A sepse, principal causa de morte em pacientes pediátricos, é definida como uma disfunção orgânica provocada pela resposta desregulada do paciente diante de uma infecção. Em 2015 foi realizado um estudo epidemiológico, na análise por região, a prevalência na América do Sul foi mais alta, de 16,3% (IC 95%: 12,1- 21,3%), com mortalidade na UTI pediátrica de 11%. Desse modo, os consensos globais e os diferentes critérios clínicos tornam-se fundamentais para reduzir a mortalidade, dentre os quais destaca-se o protocolo de sepse pediátrica pelo Surviving Sepsis Campaign (SSC), que auxilia os profissionais no manejo de pacientes do primeiro mês de vida até os 18 anos, de modo a permitir a pesquisa de sinais de alerta, como bradicardia ou taquicardia, taquipneia, alteração da perfusão periférica, extremidades frias, diurese diminuída e hipotensão. identificar impacto dos protocolos mais atuais e analisar os principais fatores de risco. trata-se de uma revisão de literatura, nas bases de dados Scielo, Google acadêmico, Pubmed utilizando os descritores “sepse”, “protocolos” e “pediatria”, como critérios de inclusão, foram selecionados os trabalhos recentes de até 10 anos de publicação e que tenham como enfoque a sepse em pediatria, cujo texto completo estivesse disponível sem custos adicionais. Como critérios de exclusão, foram excluídos os trabalhos voltados para os protocolos em adultos, aqueles com mais de 10 anos de publicação, além daqueles com fuga temática. Foi observado que, apesar dos esforços globais para melhorar o diagnóstico e o tratamento, por meio das diretrizes do American College of Chest Physicians/Pediatric Advanced Life Support (ACCM/PALS) para suporte hemodinâmico e as diretrizes da Surviving Sepsis Campaign (SSC), a mortalidade permanece alta. Apesar dos estudos, ainda permanecem algumas lacunas necessárias para compreender processos que previnem ou levam a sepse e suas complicações, dificultando as terapias dirigidas. O principal desafio consiste nas diferentes manifestações clínicas a depender da gravidade, dos fatores de risco e da localização geográfica. Observou-se ainda que a existência de doença subjacente, idade avançada e longo período de internação são os principais fatores de risco associados. nota-se que a sepse permanece como uma das principais causas de mortalidade em pacientes pediátricos, sendo o seu manejo fundamental para o desfecho clínico, que apesar das taxas de mortalidade permanecerem altas, ainda há muito a ser investigado e compreendido, para então realizar terapias mais eficazes.